

# Mesquita sobrevoa a Amazônia mas não vê grandes queimadas

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — Depois de percorrer 6.595 quilômetros, em 10 horas de voo, sobre as florestas de oito estados — Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Amazonas, Rondônia e Acre — a bordo de um Learjet-35, Fernando César Mesquita declarou solenemente: "A Amazônia não está queimando".

O voo, que custou NCz\$ 4.200 por hora de aluguel, cobrado pela Líder Táxi Aéreo, deflagrou oficialmente o Programa Emergencial de Combate a Incêndios, que poderá ter até NCz\$ 27 milhões de verbas do Banco Mundial, se o Ibama cumprir as exigências de prestação de contas e prazos exigidos pelo Banco.

O objetivo do presidente do Ibama, que se fez acompanhar por jornalistas e dois diretores do instituto, foi checar as informações do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). O Inpe enviou relatórios apontando a existência, neste momento no país, cerca de cinco mil focos de incêndio. "Sinceramente, a gente teria visto isso", argumenta Fernando Mesquita.

Durante toda a viagem, que durou dois dias, a diretora de Controle e Fiscalização do Ibama, Sueli Monteiro Galvão, comparou as coordenadas fornecidas pelo Inpe com as das áreas sobrevoadas: não houve acerto. Dos 125 focos de incêndio apontados pelo Inpe em Rondônia (onde, de acordo com o instituto, 12,6% do território já foi desmatado) apenas sete pontos tratavam-se realmente de queimadas no estado. Os demais ficavam no Amazonas, estavam truncados, repetidos ou simplesmente localizavam-se em território boliviano.

Outro relatório do dia 7 passado, sobre queimadas em Rondônia, apontava 94 focos de incêndio. Ocorre que 84 deles estavam em território da Bolívia. Mesquita está marcando reuniões com o Inpe para para aprimorar os seus métodos de detecção. Foi o mesmo instituto que informou terem sido queimados, no ano passado, 121 mil km<sup>2</sup> de florestas na Amazônia Legal.

Utilizando o Sistema de Navegação Global (GNS), que fornece as coordenadas da região, os técnicos do Ibama constataram apenas dez desmatamentos mais significativos durante a viagem — principalmente ao redor do município paraense de Marabá e de Rio Branco, no Acre — além de sete pequenas queimadas. O maior desmatamento foi avistado na região de Xapuri, no Acre, onde a empresa Alcobrás possui uma área de 11 mil hectares. Pelo menos 1.600 hectares foram desmatados sem autorização e a empresa já recebeu, há três meses, uma multa de NCz\$ 270 mil pelo corte ilegal de 642 toras de castanheira. O presidente do Ibama pode ver as toras de madeira preparadas para serem vendidas.

**Convênios** — Em Porto Velho, Mesquita acertou um convênio para a participação no programa de combate ao incêndio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, da Polícia Florestal e do Instituto Estadual de Florestas (IEF). Todos vão ceder funcionários para o programa. Fernando César está convencido: "Não vamos ter 10% das queimadas do ano passado". Durante o período crítico de queimadas em Rondônia, o mês de setembro, serão acionados 166 homens da Polícia Florestal.

Ao sobrevoar o Acre, ao longo da BR-364 (que liga Porto Velho a Rio

Branco), Mesquita avistou uma das poucas queimadas expressivas, próxima a Rio Branco. "São poucas derrubadas ao longo da estrada", surpreendeu-se Mesquita. Marco Antônio Mendes, presidente do Instituto de Meio Ambiente do Acre, concorda que, este ano, as queimadas serão bem menores que no ano passado. "Esta é a época do término das derrubadas, quem não derrubou as árvores para as queimadas não derruba mais", sentenciou. Surgiram em Rio Branco até mesmo duas empresas especializadas em fazer os Relatórios de Impacto Ambiental (Rima) para os fazendeiros.

Com o governo de Mato Grosso, Fernando César Mesquita assinou um contrato de NCz\$ 890 mil e ouviu do governador Carlos Bezerra um relato sobre os problemas do garimpo em seu estado. "O garimpo esparramou-se por Mato Grosso. É uma loucura em todo lado", disse Bezerra. Ele lembra, porém, que o garimpo emprega pelo menos 20% da mão-de-obra do estado. Segundo cálculos do governador, a produção mineral no estado — hoje escoada por vias ilegais — representaria um valor cerca de dez vezes maior que os NCz\$ 5,5 milhões dos grãos produzidos por Mato Grosso anualmente.

Em todos os estados, o Programa Emergencial de Combate a Incêndios contará com a participação do Ibama e da Polícia Federal. Está prevista a cessão de quatro helicópteros para o combate a incêndios, todos alugados em contrato de três meses a ser assinado com a Líder. Dois aviões ficarão baseados em Mato Grosso, um em Rondônia e outro no Acre. Apenas os governos do Pará e Amazonas negaram-se a apoiar a operação através de suas secretarias.

## Momentos de tensão e descontração

Dessa *tour* ecológica, que percorreu áreas tão distantes quanto Xapuri e Brasília, no Acre, e a Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, pousou em Marabá (PA), Porto Velho (RO) e Cuiabá (MT), entre assinatura de convênios para a prevenção de incêndios e a inspeção de desmatamentos, surgiram alguns momentos de tensão e descontração:

### Sexta-feira-28/07

■ 13hs — Fernando César Mesquita e os técnicos do Ibama entram em um restaurante em Marabá para almoçar. Ao notar que estava sendo observado com insistência por algumas pessoas do restaurante, pegou as malas e foi almoçar no avião. Trocou uma possível indigestão com os fazendeiros locais por uma salada de frutas a 10 mil metros de altura.

■ 15h50min — Ao chegar à sede do

Ibama em Porto Velho, Mesquita depara com as salas fechadas e avisos de greve no órgão. Não se abala e negocia com os servidores do plantão da greve a abertura do prédio para uma reunião com ambientalistas locais. "Não queremos peão, mas fazendeiros", disse Mesquita ao secretário-adjunto do Meio Ambiente de Rondônia.

■ 20hs — Vestindo uma camiseta com inscrições ecológicas, tomando suco de cupuaçu, Mesquita saboreava um dourado na brasa.

### Sábado-29/07

■ "Quero saber quem será o próximo a morrer com o dinheiro arrecadado", frase do assessor do Conselho Nacional de Seringueiros, Gomercindo Rodrigues, no Aeroporto de Rio Branco (AC), apontando um cartaz anunciando um leilão da UDR no estado.

■ "A primeira vez que falei de Rima (Relatório de Impacto Ambiental) para os fazendeiros locais eles ficaram tão nervosos que eu ofereci até um chazinho para eles". Do presidente do Instituto de Meio Ambiente do Acre, Marco Antônio Mendes.

■ "Esse é um tiro de homenagem". De Mesquita, depois que o superintendente do Ibama no Acre, Paulo Benicá — que no dia 17 de maio passado foi espancado por madeireiros durante uma emboscada — encontrou no vidro da janela de seu gabinete uma marca de bala. O tiro foi disparado na véspera da chegada de Mesquita.

■ "Mataram o meu rio". Desabafo do governador de Mato Grosso, Carlos Bezerra, durante visita de Mesquita à sua residência oficial, a respeito da mineração na cidade de Peixoto de Azevedo, que polui o rio do mesmo nome.

## "Eu já teria demitido Jucá"

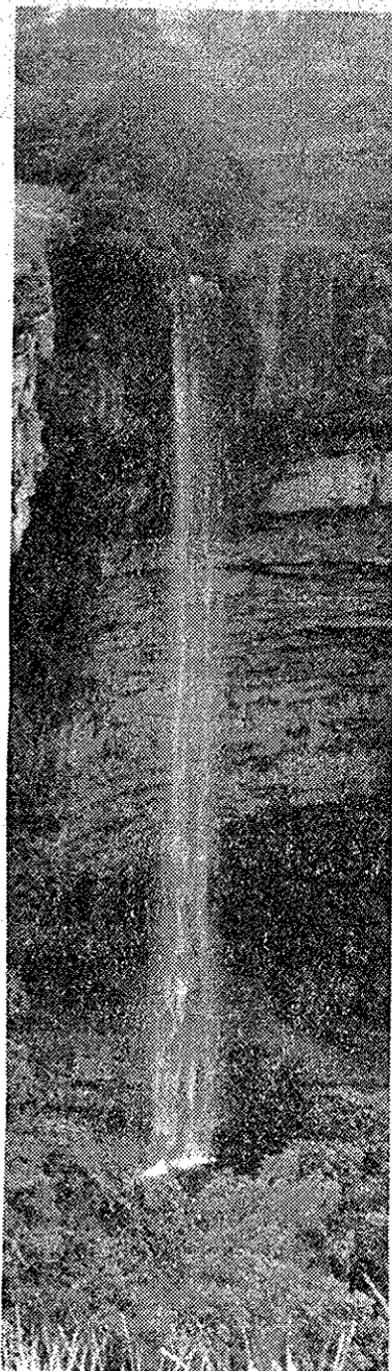
CHAPADA DOS GUIMARÃES (MT) — O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita, ao discursar no encerramento do 1º Simpósio Nacional de Parques Nacionais, nesta cidade, acusou o governador de Roraima, Romero Jucá, de ser o responsável pela exterminação física e cultural dos índios ianomâmi, por permitir que garimpeiros invadissem suas terras.

"Os garimpeiros estão destruindo a cultura ianomâmi, com a cumplicidade do governador Romero Jucá. Ele alega que a retirada dos garimpeiros iria provocar um grande problema econômico e social no estado", acusou Mesquita, que, depois do discurso, afirmou que, se fosse o presidente da República, já teria demitido o governador de Roraima.

Mesquita acusou também a máquina burocrática do governo de ser "emperrada e corrupta". Segundo ele, a corrupção ocorre tanto entre os fiscais do Ibama quanto na alta esfera da administração pública. Mesquita reclamou também da resistência política que vem enfrentando, em determinados setores do governo, para criar uma política do meio ambiente no país.

"A Seplan não entendeu, até hoje, que a política do meio ambiente tem que ser levada com seriedade. O Ibama não quer privilégios, mas o nosso pessoal tem uma função importante e precisa ganhar um salário justo por esse trabalho", disse Mesquita. Ele afirma que só tem vencido essas resistências devido ao apoio que vem recebendo do presidente Sarney e do ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys.

Mesquita disse também que está praticamente acertada a liberação, pelo Banco Mundial, de US\$ 200 milhões, que serão aplicados na preservação da Amazônia, do Pantanal e da Mata Atlântica.



Vêu da Noiva, na Chapada

## Parque pode ter área ampliada

O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, recentemente criado pelo presidente Sarney, poderá ter sua área ampliada em mais 67 mil hectares, abrangendo reservas biológicas e arqueológicas que ficaram fora da área de 37 mil hectares, prevista no projeto original. Um documento reivindicando a ampliação do parque foi entregue no início da noite de anteontem, no encerramento do 1º Simpósio Nacional de Parques Nacionais — realizado nesta cidade, a 65km de Cuiabá — ao presidente do Ibama, Fernando César Mesquita.

"O que não podemos fazer é reduzir áreas de parques, mas a ampliação do Parque de Chapada dos Guimarães acredito que pode ser feita com um simples decreto, não precisa nem ser uma lei", afirmou Mesquita.

Mesquita recebeu também uma cópia da Carta de Chapada dos Guimarães, que, entre outras coisas, propõe uma moratória na destruição do meio ambiente do país, até que o governo defina uma política ambiental que atenda à expectativa da sociedade brasileira. A carta será encaminhada também ao presidente Sarney e aos candidatos à presidência da República.

O documento pede, ainda, o "imediato fechamento dos garimpos do Pantanal", onde a utilização do mercúrio vem poluindo mananciais que integram a bacia hidrográfica da região. A Carta de Chapada dos Guimarães destaca a total desestruturação dos órgãos oficiais responsáveis pela política ambiental e propõe uma nova política de desenvolvimento para o país, que compatibilize os projetos econômicos com a preservação dos recursos naturais.